



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE CRESCIMENTO DE CALOS E SUSPENSÕES CELULARES DE *Cleome rosea* VISANDO À CRIOPRESERVAÇÃO

L.S. CORDEIRO¹; S.T.A.V.F. SOUZA²; C. SIMÕES-GURGEL³; N. ALBARELLO³

¹Doutoranda PGBV. Núcleo de Biotecnologia Vegetal, UERJ. livcordeiro@gmail.com

²Iniciação Científica, UEZO. stavfds@hotmail.com

³Docente PGBV/UERJ. labplan_uerj@yahoo.com.br

Cleome rosea, espécie ocorrente em restingas brasileiras, tem sido investigada por estratégias biotecnológicas, com diversos protocolos de cultura de tecidos já estabelecidos. O trabalho objetivou avaliar a capacidade de crescimento de culturas de calos e suspensões celulares, visando estudos de criopreservação. Foram usadas culturas de calos e células em suspensão, produtoras (PA) e não produtoras (NPA) de antocianinas, previamente estabelecidas em meio MS contendo 0,2 mg.L⁻¹ de 2,4-D. Para determinar os valores mínimos de biomassa a serem utilizados na criopreservação, amostras de calos e suspensões foram encapsuladas em alginato de sódio nas proporções de 1:1; 1:2 e 1:4 (células/alginato de sódio). Após 30 dias foi avaliado o acúmulo de biomassa fresca. Porções de calos (0,3-0,4cm) também foram avaliadas quanto ao crescimento sem o encapsulamento e foram submetidas à desidratação evaporativa em câmara de fluxo laminar por diferentes tempos de exposição (15; 30; 45; 60; 75; 90 min) para determinar a curva de desidratação. Calos PA encapsulados nas proporções de 1:1 e 1:2 apresentaram alta capacidade de crescimento quando comparados à proporção de 1:4. Para calos NPA, apenas a proporção de 1:1 resultou em recuperação da capacidade de crescimento. As suspensões celulares, independentemente da proporção, apresentaram intensa proliferação celular. Calos não encapsulados mostraram alta capacidade de crescimento e redução do conteúdo hídrico para 21% após 75 minutos de desidratação, valor dentro da faixa ideal para a criopreservação.

Apoio: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Cleomaceae, Desidratação, Encapsulamento.